

## Frutos de Arrependimento

(Lucas 3. 1-9)

Pr. Jacson Irio Andrioli

Vivemos rodeado por pessoas, por acontecimentos e por situações que marcam profundamente o nosso coração. Isso pode ser caracterizado por coisas que nos deixam lembranças boas ou não.

Dentro deste ponto de vista, quero falar com vocês sobre uma palavra que tem um poder muito grande em nossas vidas e relacionamentos: ARREPENDIMENTO!

Para muitos isso é importante para outros é insignificante, mas vamos observar a luz da Palavra de Deus o que essa palavra significa, e como praticá-la.

Sugiro a Leitura do evangelho de Lucas 3. 1-9

V. 1 e 2: Lucas faz uma lista de governantes para mostrar a complexidade da situação política e histórica de Israel durante a época de Jesus. Um israelita do primeiro século tinha de lidar com os decretos do imperador romano, com as regulamentações do governo sobre o povo, e com os julgamentos e os líderes religiosos de Israel.

V. 3 – Batismo o sinal público de mudança interna (Identificação). De forma figurada, podemos dizer que acontece uma coisa similar quando um pano cru é identificado (tingido) com a cor do corante ao ser mergulhado em um recipiente cheio deste líquido.

A medida que João Batista pregava e o povo se identificava com a sua mensagem, este era batizado como um sinal externo de seu arrependimento interior e de mudança de mentalidade.

V. 4-6 – Preparai o caminho do Senhor. Esta citação de Isaías 40.3-5 declara a vinda da libertação de Deus. Lucas cita o texto de forma mais profunda que Mateus e Marcos. Ele estende a passagem até a menção de que a salvação será vista por toda carne (v. 6), enfatizando assim que o evangelho é para todas as pessoas.

A preparação para a chegada de um rei significava tipicamente que a estrada era preparada para uma jornada específica. A isso que Isaías compara a chegada da salvação de Deus, após o cativeiro babilônico e na obra final de redenção.

Visto que Deus trabalha com padrões. Os escritores do Evangelho comparam João a quem anuncia o tempo certo para a preparação de tal chegada. A preparação aludida aqui é espiritual, a prontidão de coração, como sua pregação mostra.

V. 7 – A medida que as multidões se agrupavam ao redor de João Batista para o ouvir, muitas pessoas passavam pelos rituais exteriores do batismo, mas suas atitudes não representavam mudança de atitude interior. Elas não estavam verdadeiramente interessadas no tipo de rei e de reinado que João estava apresentando.

V. 8,9 – João Batista avisou que os frutos do arrependimento eram necessários, não a afirmação de uma descendência de Abraão. A ligação genealógica não mudaria a atitude de alguém diante de Deus.

O que João Batista e Lucas querem dizer é:

A pregação de João Batista confrontava o povo ao arrependimento. A uma mudança de atitude. Algo que acontecia de fato, eles sentindo o constrangimento da Palavra de Deus perguntavam a João Batista o que deviam fazer.

João Batista os instruiu no caminho de santidade e os exortava a que dessem frutos dignos de arrependimento.

O Arrependimento de fato precisa gerar em nós um pesar tão profundo que gerará mudanças, tanto interiores como exteriores, quer serão vistas por pessoas ao nosso redor, por nós mesmos sem vanglória, mas sim com temor a Deus.

No que consiste o arrependimento

A palavra arrependimento é a tradução da palavra grega *metanoia* que significa *mudança de mente, mudança de pensamento ou de ponto de vista acerca de uma matéria*. Significa possuir outra atitude mental, outra concepção, que geralmente vem através de uma revolução no ponto de vista que o homem possui.

Ou seja, arrepender-se é refletir e mudar de concepção.

\* Do ponto de vista humano, o homem se arrepende de algo que pretendia fazer ou de algo que já fez.

\* Do ponto de vista bíblico, o arrependimento não é diferente, visto que a necessidade de arrependimento é motivada pela chegada do reino dos céus porque está próximo o reino dos céus ( Mt 3:2 ).

João Batista apresenta um motivo que traria uma revolução no modo de pensar a salvação.

A mensagem de Cristo é revolucionária, visto que desconstrói as questões bem definidas pelos judeus de como alcançar a salvação, tais como: ser filho de Abraão, ser seguidor da lei.

Quero lhes falar de maneira mais prática a respeito dos frutos de arrependimento

1. Um arrependimento pelo pecado como pecado, e não apenas por causa de suas consequências.

Deve haver um arrependimento não somente por este ou aquele pecado, mas por todos os pecados

Assim diz o Senhor Deus: Converti-vos, e apartai-vos dos vossos dolos, e dai as costas a todas as vossas abominações (Ez 14.6).

Inevitavelmente, aquele que não odeia o pecado ama-o.

A exigência de Deus é: Tereis nojo de vós mesmos, por todas as vossas iniquidades que tendes cometido (Ez 20.43).

Aquele que se arrependeu verdadeiramente pode dizer: Detesto todo caminho de falsidade (Sl 119.104).

Aquele que considerava o viver santo como uma coisa monótona agora pensa de modo diferente. Aquele que considerava atraente uma vida de autossatisfação, prazeres carnavais, etc., agora detesta-a e decidiu abandonar para sempre todo pecado. Essa é a mudança na maneira de pensar que Deus exige.

2. Uma profunda tristeza para causa do pecado.

O verdadeiro arrependimento produz uma profunda tristeza proveniente de um senso de haver ofendido um Ser tão infinitamente glorioso e excelente como Deus.

O arrependimento que não salva resulta de temor; o arrependimento verdadeiro é fruto do amor. Aquele é momentâneo, este é uma prática habitual que ocorre durante toda a vida.

Um homem pode estar cheio de pesar e remorso por causa de uma vida mau utilizada e não ter nenhuma tristeza em seu coração por sua ingratidão e rebeldia contra Deus.

Contudo, uma alma regenerada é profundamente afetada por ter desconsiderado e vivido em oposição ao seu grande Benfeitor. Essa é a mudança de coração que Deus exige.

Fostes contristados para arrependimento; pois fostes contristados segundo Deus... Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação (2 Co 7.9-10).

Essa tristeza é produzida no coração pelo Espírito Santo e tem a Deus como seu objeto. É uma tristeza por haver desprezado a Deus, se rebelado contra a sua autoridade e sido indiferente à sua glória. É isso que nos faz chorar amargamente (Mt 26.75).

O convite é este: Converti-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, com choro e com pranto. Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e converti-vos ao Senhor, vosso Deus, porque ele é misericordioso e compassivo (Joel 2.12-13).

A verdadeira tristeza pelo pecado é aquela que nos faz crucificar a carne, com as suas paixões e concupiscências (Gl 5.24).

3. Uma confissão de pecados.

O que encobre as suas transgressões jamais prosperará (Pv 28.13).

Negar os pecados, direta ou indiretamente, minimizar ou apresentar desculpas e justificativas para eles está de acordo com a natureza do pecador. Foi assim que Adão e Eva agiram no princípio. Mas, quando o Espírito Santo age em nossos corações e almas, os pecados são trazidos à luz, e acabamos os reconhecendo diante de Deus.

Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia. Porque a tua mão pesava dia e noite sobre mim, e o meu vigor se tornou em sequeiro de estio (Sl 32.3-4).

Quando reconhecemos sincera e humildemente nossos pecados, a paz volta a habitar em nosso interior. Esta é a mudança de atitude que Deus espera de nós!

4. Uma conversão do pecado.

O Novo Testamento usa três palavras gregas que apresentam as diferentes fases do arrependimento.

- A primeira metanoia, que significa uma mudança de mentalidade (Mt 3.2; Mc 1.15, etc.).
- A segunda metanoia, que significa uma mudança de coração (Mt 21.29, 32; Hb 7.21).
- A terceira metanoia, que significa uma mudança do curso de vida (Mt 3.8; 9.13; At 20.21).

As três mudanças precisam ocorrer juntas para que haja verdadeiro arrependimento. Muitos experimentam uma mudança de mentalidade, mas continuam a desafiar a Deus.

Alguns são ativamente exercitados em sua consciência e coração, mas continuam no pecado.

Alguns melhoram seus caminhos, mas não por amor a Deus e são desviados ao pecado.

Alguns têm a mente informada e o coração inquieto; e nunca mudam sua vida. Esses três conceitos devem andar juntos. O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançar misericórdia (Pv 28.13).

Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao Senhor, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque o rico em perdoará (Is 55.7).

Essa é a mudança de caminho que Deus exige.

5. Acompanhado de restituição quando isso é necessário e possível.

Nenhum arrependimento pode ser verdadeiro se não estiver acompanhado de completa reparação da vida. A súplica de uma alma arrependida: "Cria em mim, Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável" (Sl 51.10).

6. Estes frutos são permanentes.

É medida que crescemos na graça e no conhecimento do Senhor, de nossa vida e obrigamos para com Ele, nosso arrependimento se aprofunda, julgamos a nós mesmos mais amplamente e assumimos um lugar cada vez mais humilde diante d'Ele. Quanto mais o coração deseja por um andar mais íntimo com Deus, tanto mais ele lançará fora tudo que impede isso.

7. O arrependimento nunca é perfeito nesta vida.

Nossa fé jamais é completa, que chegamos ao ponto em que o coração não é mais embaralhado com dúvidas. E nosso arrependimento nunca possui tal pureza que se torna completamente isento de dureza de coração. O arrependimento é um ato que dura toda a vida. Precisamos orar cada dia por um profundo arrependimento.

Conclusão:

Tendo em vista de tudo que vimos, cremos e deixamos bem claro aos irmãos que o arrependimento é necessário! O Sondar do coração da mesma forma!

O arrependimento é um dever de todo cristão;

O Senhor espera por nosso arrependimento;

O arrependimento do coração demonstra que o cristão ama a Deus;

Todo arrependimento é acompanhada por dor e tristeza;

O arrependimento evidencia uma mudança de vida;

O arrependimento deve ser buscado como um dom de Deus. (Atos 5.31)